

Com o espírito renovado: As representações sociais e religiosas da Renovação Carismática no Brasil – 1980/2010

Frederico Alves Mota*
Professor Doutor Francino de Oliveira*

A partir do século XX a História Social tem se apresentado como uma ferramenta relevante na análise das transformações sociais. Ao conceber os indivíduos a partir das pluralidades temos uma expansão expressiva nos horizontes da pesquisa histórica. Tal expansão proporcionou uma maior reflexão acerca da construção de estigmas sociais e a formação de preconceitos. Tal perspectiva nos levou a alguns questionamentos: o que motiva um grupo a construir uma imagem depreciativa sobre outro grupo? Quais são os ganhos individuais para os membros do grupo em posição de dominação? Quais são as formas encontradas por aqueles que sofrem com este tipo de posicionamento para reagirem à discriminação? A história tem buscado compreender como se dá a formação de comportamentos que estabelecem construções sociais que forjam a superioridade de alguns grupos sobre outros. Através desses debates a história demonstra que esta suposta superioridade não é decorrente de fatores naturais e sim fruto de atitudes provenientes daqueles que gozam de uma posição privilegiada, estimulando assim, a manutenção de certos grupos em posições desprestigiadas.

O advento da história cultural proporcionou ao pesquisador conceber a cultura como um conjunto de significações que se enunciam nos discursos e nos comportamentos aparentemente menos culturais.¹ Sendo assim privilegia-se a forma através da quais as mudanças e vários aspectos da cultura se afetam mutuamente. Compreendemos a história cultural não como um instrumento capaz de dissecar e explicar uma cultura de forma a esgotá-la. Também não nos parece possível compreender seus elementos formadores de maneira isolada. Sendo assim, o foco do historiador da cultura deve ser sobre a interação entre os aspectos diversos que forjam uma sociedade.

* Mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. fred.historia@yahoo.com.br sob orientação do Professor Doutor Francino de Oliveira.

¹ CHARTIER, R IN: Mary Del Priory: *A história cultural entre monstros e maravilhas*. P. 70

Para Sandra Jatahay Pesavento, o objetivo da história cultural é dentre outros compreender a realidade tanto passada quanto presente fazendo uso das representações pelas quais os homens definem a si próprios e o universo por eles habitado: “A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admiti-se que os sentidos conferidos às palavras às coisas às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada”.²

O atual cenário religioso brasileiro tem sido palco de uma acalorada disputa por fiéis. De um lado temos alguns grupos que ainda lutam por um maior reconhecimento social e, de outro, temos os grupos que lutam para se manter em suas posições hegemônicas.

Levando em conta que o homem é o produto do ambiente onde se socializou, e dos valores que norteiam seu dia-a-dia, é necessário ao pesquisador buscar compreender como as construções sociais são produzidas, para assim tornar possível uma análise mais consistente em torno da mesma. Baseado nesta colocação a presente comunicação, que é fruto dos resultados parciais obtidos por nossa pesquisa de mestrado ligada ao Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Estadual de Montes Claros, propõe analisar a postura de um dos movimentos religiosos que mais tem crescido no Brasil nos últimos anos, a Renovação Carismática Católica.

Surgida nos Estados Unidos da América em meados da década de 1960, a Renovação Carismática Católica inicia seu enraizamento na sociedade brasileira por volta de 1963. A Renovação possui, entre outras características, a perspectiva de estabelecer uma aproximação com seus fiéis utilizando de uma bem articulada rede de recursos audiovisuais. Neste setor destacamos a Comunidade Canção Nova, já que, a mesma possui uma rede de televisão, um portal na Internet e uma editora própria voltada para publicar autores ligados ao movimento.

Ao analisar as práticas de evangelização carismática e a bibliografia referente ao assunto, é perceptível algumas semelhanças com as práticas de outros grupos religiosos. Porém, o que mais nos chamou a atenção foi que por trás de toda inovação nos métodos de evangelizar se faz presente uma espécie de resignificação de práticas religiosas também presentes em outros grupos. O curioso é que muitos destes grupos são duramente criticados por suas práticas nos meios carismáticos.

² PESAVENTO, S. J. *História e História Cultural*. P.15

A Renovação Carismática Católica é um dos frutos do Concílio Vaticano II, chegando ao Brasil por volta da década de 1960. Diferente do pentecostalismo e das religiões afro-brasileiras que, ainda hoje estão lutando por um reconhecimento social pleno, a Renovação Carismática, sendo católica, não enfrentou problemas para se firmar em nosso cenário religioso³.

Atualmente as reuniões carismáticas costumam ser bastante animadas. Por fazerem uso de cânticos, danças e serem cercadas de coreografias, estas transformam todo o corpo em uma espécie de mecanismo de louvor. Apesar de toda a animação presente nos cultos estas performances não são meramente aplicadas com o intuito de entreter. Parte deste ritual visa preparar o fiel para receber o Espírito Santo, como mostra Heraldo Maués ao analisar um grupo carismático em Belém:

Tocando ao violão uma música suave, o mesmo sugeriu que todos, de pé, cada um por si e de olhos fechados, começassem a dançar, entregando se ao Senhor, até que a maioria dos participantes, inclusive os neófitos, entrou em êxtase e ficou então, bailando com o Senhor de modo que, em pouco tempo, vários caíram ao solo, o que também se chama de “repouso no Espírito.”⁴

A dança e a música são características constantes nas reuniões carismáticas como meio para atingir o êxtase, proporcionando ao fiel estados alterados de consciência que levam a um contato entendido como uma incorporação da própria divindade, o que na perspectiva de Maués, torna o fiel carismático um possuído⁵ de Deus. Uma outra forma bastante difundida entre os carismáticos de promover junto aos

³ Também fruto do Concílio Vaticano II, temos a consolidação do movimento intitulado de Teologia da Libertação. Uma das propostas deste grupo visava fomentar uma religiosidade preocupada com a formação de uma responsabilidade social e atuante no cenário político nacional. Reginaldo Prandi na obra *Um Sopro do Espírito*, analisa que esta Igreja Católica popular muito ligada às aspirações políticas da esquerda e com um discurso racionalizado e secularizado gerou um afastamento dos setores de classe média que passaram a buscar um tipo de catolicismo mais perto da magia e mais longe da política. Além disso, as religiões afro-brasileiras e os pentecostais passaram a ser as principais opções religiosas para as populações mais carentes, demonstrando assim, por parte da Renovação Carismática uma clara dificuldade de inserção num território mais pobre.

⁴ MAUÉS, R. *Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)* P.02

⁵ Segundo Maués, este termo expressa a crença das pessoas relativa a determinados sintomas manifestados por alguém que acredita e/ou de quem se diz ter tido o corpo invadido ou tomado por alguma entidade espiritual ou de alguma outra natureza que permita esta forma de intrusão.

fiéis um estado alterado de consciência é a glossolalia⁶, comumente conhecido como orar em línguas. Esta prática é entendida pelos carismáticos como sendo o Espírito Santo orando através da boca de seus fiéis, levando em muitos casos a proferir profecias no sentido de “uma narrativa feita ao público carismático pela própria divindade por meio de um ser humano.”⁷

Por longas décadas, a religião católica ocupou uma posição de destaque na sociedade brasileira. Em muitos casos, sua autoridade para legitimar crenças e invalidar outras fez parte do processo de formação histórica de nossa sociedade. Sugerir que as práticas religiosas alheias devem ser evitadas, pode ter como consequência o reforço de certos estereótipos que vem sendo combatidos a duras penas por amplos setores “mesmo as representações coletivas mais elevadas só tem existência, só são verdadeiramente tais, na medida em que comandam atos.”⁸

Apesar de alguns membros da renovação defenderem que, na atualidade, a relação entre católicos e outros grupos religiosos é amistosa, não foi o que constatamos ao analisar o material produzido por algumas lideranças da Comunidade Canção Nova, como é possível observar na obra *Eu Vi o Senhor* da co fundadora desta comunidade, Luzia Santiago:

Hoje eu sei que, infelizmente, quem age nos centros de macumba e espiritismo é o próprio satanás e seus espíritos. De todos os desvios doutrinários que atualmente ameaçam a fé cristã no Brasil, o mais perigoso é o espiritismo. É isso que afirma a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no precioso opúsculo de orientação que se chama “Santos Cristãos X Divindades Pagãs”⁹.

De autoria do Monsenhor Jonas Abib que, além de ser o fundador da Comunidade Canção Nova, fundador da Associação Pública dos Fiéis da Canção Nova e membro do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica, esta outra passagem retirada da obra *Sim, Sim! Não, Não!* que atualmente é considerado um *best seller* da Renovação Carismática por já ter atingido uma marca superior às 400 mil

⁶ Conjunto de sons pronunciados de modo rítmico, sem significação aparente.

⁷ PEREIRA, E. *O espírito da oração ou como os carismáticos entram em contato com Deus*. P. 02

⁸ CHARTIER, R. *O Mundo Como Representação*. P.183

⁹ SANTIAGO, L. *Eu Vi o Senhor*. P. 79

cópias vendidas, observamos o seguinte posicionamento ao referir-se às práticas carismáticas: “Não se trata de um grupo de curandeiros, e sim de um grupo de cura, no qual pela palavra de Deus, pela oração em línguas, pela Palavra de Ciência, pelo louvor, pela presença da eucaristia o nosso povo venha a ser curado.”¹⁰ Em uma outra passagem deste mesmo livro o autor expõe o seguinte argumento : “Deus nos proíbe a magia e todo o recurso a benzedores e benzedoras, bruxos, macumbeiros e feiticeiros. Em tudo isso o princípio é o mesmo: a manipulação de poderes ocultos. Você entendeu ?”¹¹ É perceptível que, para o Monsenhor Jonas Abib, a manipulação das forças sagradas é uma prerrogativa carismática.

Segundo a tradição cristã o corpo é o “templo do Espírito Santo – é capaz de literalmente incorporar a própria divindade, através de técnicas corporais que induzem, proporcionam e configuram o êxtase.”¹² Devido a algumas de suas práticas, os carismáticos passaram a ser alvo de contestação por parte de alguns setores da Igreja Católica. Devido ao uso, para muitos, excessivo da emoção, do orar em línguas e da prática de curas, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, a CNBB organizou uma série de estudos visando compreender as práticas carismáticas. Para muitos dos bispos integrantes da Comissão Permanente da CNBB as práticas carismáticas precisavam ser controladas de forma a evitar uma aproximação excessiva com as práticas de outros grupos pentecostais¹³. Temos assim um cenário onde, de um lado os setores tradicionais viram o surgimento da Renovação Carismática com certo receio por a associarem a pentecostalização da Igreja Católica. Por outro lado a leitura da ala progressista da Igreja afirma que a renovação “não representaria uma barra de contenção ao pentecostalismo, e sim uma estratégia da Igreja romanizada para recuperar sua hegemonia religiosa.”¹⁴

Percebemos com isso que, as práticas carismáticas são vistas com relativa desconfiança inclusive, por alguns setores da Igreja Católica. Esta desconfiança se

¹⁰ ABIB, J. *Sim, Sim! Não, Não!* P. 55.

¹¹ ABIB, J. *Sim, Sim! Não, Não!* P. 69

¹² MAUÉS, R. “*Bailando com o Senhor*”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais) P. 04

¹³ CARRANZA, B. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. P. 131

¹⁴ CARRANZA, B. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. P. 138

justifica pelo receio de os carismáticos “cometerem desvios que oscilam entre o fanatismo religioso e o descaso às problemáticas sociais.”¹⁵

Com isso, a busca pelo milagre, pela cura, pela melhoria financeira, resolução de problemas afetivos que sempre estiveram presentes entre as religiões afro-brasileiras, kardecistas e pentecostais, graças à Renovação Carismática, voltaram a fazer parte do cotidiano católico. Contudo, é preciso refletir que as práticas religiosas, até então, criticadas em outros grupos religiosos passam a ser revalorizadas evitando assim a fuga de fiéis para outros grupos praticantes destes mesmos serviços mágicos. Maria Eunice Maciel, em artigo intitulado: *A Eugenia no Brasil* expõe o seguinte ponto de vista que:

Hoje, se as idéias eugênicas estão em desuso, é perigoso dizer que elas desapareceram, pois não apenas ainda existem os que as defendem (de várias maneiras, nem todas baseadas nos mesmos pressupostos do passado), como também sua difusão pela sociedade em geral foi muito grande, deixando resquícios no senso comum e implicando comportamentos cotidianos discriminatórios.¹⁶

Portanto, para compreendermos como atualmente tal incompreensão ainda se faz presente, é necessário entender como estas mensagens tem chegado à população brasileira e como esta população tem interpretado estas mensagens, pois, ao que parece, o resgate da magia por parte dos carismáticos apresenta se como uma opção para reduzir a evasão de dentro do catolicismo.

Até o presente momento, as impressões que obtivemos é que atacar as práticas religiosas de outros grupos, referindo-se às mesmas de forma pejorativa produz uma impressão em seus fiéis de que a cura e o êxtase que são concebidos a partir da manifestação de uma força sobrenatural que segundo os carismáticos age junto a humanidade – denominada de Espírito Santo - têm sido transformados em uma prerrogativa exclusiva dos carismáticos. Tal ponto de vista disseminado por lideranças deste grupo religioso, tem obtido influência sobre as práticas sociais de seus fiéis, já que colocar-se como a única apta a prestar serviços mágicos à sociedade, invalida as práticas alheias. Sendo assim, a prática de comercializar objetos com supostos atributos

¹⁵ CARRANZA, B. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. P. 139

¹⁶ MACIEL, M. E. *A Eugenia no Brasil*, p. 122

mágicos, a glossolalia e o repouso no Espírito Santo, expõe um pouco das relações entre fiéis e suas crenças, já que para eles tais fenômenos são a confirmação da ação de Deus em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS FONTES UTILIZADAS

Atualmente a História tem abandonado a idéia de que os documentos são objetivos e falam por si. No caso das fontes audiovisuais, não é diferente. A fonte audiovisual não é objetiva e como tal, precisa ser utilizada observando certos critérios. Não se pode esquecer que a fonte é uma evidência passível de variadas interpretações. Marcos Napolitano descreve que: “as análises da mídia parecem exigir reflexão acurada sobre o problema não apenas da produção e das questões de linguagem aí envolvidas, mas também sobre a recepção dessas imagens pelos grupos sociais.”¹⁷ É partindo desta premissa que estamos analisando o material produzido pela Renovação Carismática Católica. Analisamos as produções, mas sempre buscando captar as impressões causadas por estas mensagens nos receptores.

A história do tempo presente é fruto de um processo originado de demandas da sociedade. Esta vertente historiográfica é favorecida pelo fato de a história ser bastante dinâmica, porém, justamente por ser uma vertente recente traz consigo pontos ainda pouco definidos. No que diz respeito às fontes, praticamente tudo se torna passível de análise, porém, cabe ao pesquisador adotar uma postura de mediador frente ao documento visando estabelecer diálogos, além de buscar contextualizar o fato dentro de uma perspectiva de longa duração. O pesquisador do tempo presente não deve se limitar a narrar, mas sim analisar visando explicar determinada conjuntura.

A abundância de fontes proporcionada pelos novos recursos tecnológicos, força o historiador do tempo presente adotar procedimentos que venham acarretar uma maior cautela na seleção e análise das mesmas. É necessário levar-se em conta de onde e por quem a fonte foi produzida, hierarquizar os fatos para atender às necessidades da pesquisa, além de adotar uma postura crítica frente às mesmas para evitar que seja feita uma mera narrativa. Além do que, fazer história do tempo presente implica falar de dentro do processo histórico, o que para muitos pesquisadores parece

¹⁷ NAPOLITANO, M. *A História depois do papel*. IN: Fontes Históricas, P. 250

ser um problema por não gerar um distanciamento, visto por muitos como necessário, entre o objeto pesquisado e o pesquisador.

Estamos analisando o material produzido pela Renovação Carismática a partir da década de 1980 até o ano de 2010, sendo este o nosso recorte temporal. Tal recorte se justifica pelo fato de que a partir de 1980, a utilização de recursos audiovisuais tais como rádio e televisão e a criação de editoras carismáticas ampliou-se de forma expressiva no Brasil. Esse fator contribui, portanto, para o crescimento deste setor da Igreja Católica que já conta com um número superior a três milhões e oitocentos mil seguidores¹⁸. Estamos analisando ainda, além da bibliografia pertinente ao tema proposto, palestras comercializadas pelo Sistema Canção Nova de Comunicação, e pregações feitas pelas principais lideranças carismáticas. Justificamos a utilização do material produzido pela Comunidade Canção Nova, com o argumento de que, na atualidade, trata-se de uma bem organizada rede de comunicação, facilitando, portanto, o acesso às fontes necessárias para esta pesquisa. Pretendemos com isso estabelecer uma coerência entre a teoria e a experiência do narrador, objetivando, assim, dar sentido ao discurso histórico.

¹⁸ Estes dados são referentes a pesquisa desenvolvida no ano de 1994 em todo território brasileiro. É necessário atualizar estes dados para termos o percentual atual. Segundo este mesmo estudo retirado da obra *Um Sopro do Espírito* do autor Reginaldo Prandi, o percentual de seguidores da Renovação Carismática Católica equivale a quase três vezes o total de seguidores das religiões afro-brasileiras e o dobro dos católicos das Comunidades Eclesiais de Base, (CEBs) além de ser quase o mesmo número de evangélicos que seguem as denominações protestantes históricas.